

CIDADES

49 **Brasília**  
anos

# LUGAR QUE SE HUMANIZA A CADA DIA

Gente que nasceu aqui ou adotou a terra de JK deixou suas casas ontem para festejar. Como uma família inteira que mora há décadas no Distrito Federal e nunca havia chegado ao centro do poder

MARCELO ABREU

**T**erça-feira virou domingo de festa na Esplanada dos Ministérios. E a capital se enfeitou e ficou ensolarada para receber uma gente ilustre, que não veste terno e gravata, passa longe dos holofotes, da bandalheira, da corrupção sem medida, dos escândalos diários que fazem essa terra tremer. Brasília se preparou para receber uma gente saborosamente anônima: seus visitantes e seus moradores — os últimos, uma gente que nasceu aqui, pariu aqui, fez família crescer, formou geração, trabalhou e transformou essa terra em lugar de verdade. Os primeiros, uma gente que se encantou pela terra de JK. Depois dessa gente, sua diversidade, suas histórias e seus sonhos, Brasília ganhou alma.

Essa gente toda foi convidada para uma grande festa, dessas que arrastam multidão. Saiu de pertinho e, principalmente, de longe, dos mais distantes lugares, e se embrenhou nas avenidas largas do Eixo Monumental. Veio de ônibus, metrô, carro, bicicleta, a pé. Não importa como vieram. O importante é que chegaram. E se esbaldaram. Famílias inteiras. Casas de mãos dadas. Menina, menino, mocinhas com roupa de festa e chapinha nos cabelos. Homem, mulher, travesti, rastafáris, tatuados, maluco-beleza, doido de pedra, doido varrido, doido de tudo. Idosos de cabelos brancos, caminhando a passos vagarosos à procura de um flanco de sombra

Iano Andrade/CB/DA Press



**MARAVILHA**  
O ESPELHO D'ÁGUA DO MUSEU NACIONAL SE TRANSFORMOU NUM PISCINÃO

duas décadas no DF. Mas, ontem, pela primeira vez, aos 48 anos, ela pisou na Esplanada dos Ministérios. E não veio sozinha. Trouxe para a festa oito dos nove filhos que pariu na terra de JK. "O mais velho, o Tomis, (23 anos) ficou em casa com o pai. Ele é como o Antônio (marido, pedreiro, 50 anos). Gosta mais de sossego", ela explica a ausência do filho mais velho. E lá se veio Rita com a família inteira: Antonília, 22, Antônio, 20, Henrique, 18, Amanda, 15, Wanderson, 12, Yasmim, 10, Francisco, 8, e Isabelle Guadalupe, 4. Um tanto de gente e uma só emoção.

## Sonho realizado

O passeio pela cidade nunca antes conhecida foi planejado há pelo menos uma semana. "Quan-

nhada rumo ao sonho começava.

Dos nove filhos, apenas Antônio, em função do trabalho, conhece Brasília. "Eu sirvo o Exército e trabalho aqui", ele conta. Por meio do que o filho lhe contava, Rita fez uma Esplanada na sua cabeça. Imaginou um lugar muito diferente da Santa Maria onde mora. "Ele me falava como era, mas agora, vindo de pertinho, é outra coisa", compara. Os outros filhos, que também nunca haviam estado ali, embarcaram no sonho da mãe: "É tudo bonito demais", encanta-se Yasmim. Wanderson emenda: "É bem maior do que aparece na televisão".

Rita fez planos. "Vou ficar até as pernas aguentarem. Minha caçula gosta da Xuxa". Isabelle Guadalupe teve sede. Hora de comprar água.

Daniel Ferreira/CB/DA Press



espaladram. Família inteira, famílias inteiras. Casais de mãos dadas. Meninos, meninas, mocinhas com roupa de festa e chapinha nos cabelos. Homem, mulher, travesti, rastafáris, tatuados, maluco-beleza, doido de pedra, doido varrido, doido de tudo. Idosos de cabelos brancos, caminhando a passos vagarosos à procura de um fiapo de sombra sob as árvores. Todas as tribos. Todos os atos.

A Esplanada se encheu de sonhos. Tem gente que foi ali para relaxá-los. Outros, agradeceram o fato de Brasília lhes ter acolhido com generosidade de mãe que cuida. Há quem tenha ido apenas conhecer. Ver de perto os monumentos que enfeitam os cartões-postais da capital. E se extasiar com o que acabou de enxergar. A dona de casa Rita Maria Ribeiro, cearense do Crato, terra de "meu Padim Ciço", é uma delas.

### Passeio planejado

Não, a cearense não chegou ontem à capital. Não é turista deslumbrada com o traço reto do arquiteto. Ou o céu azul e majestoso da cidade. Rita mora há mais de

Antônio, 22, Antônio, 20, Henri, 18, Amanda, 15, Wanderson, 12, Yasmin, 10, Francisco, 8, e Isabele Guadalupe, 4. Um tanto de gente e uma só emoção.

### Sonho realizado

O passeio pela cidade nunca antes conhecida foi planejado há pelo menos uma semana. "Quando eu vi na televisão a propaganda que ia ter esse tanto de coisa aqui, disse que desta vez não ia ficar em casa. Era a hora de conhecer Brasília e trazer meus filhos. Olhava pelas fotos e ficava imaginando como seria de perto", ela conta. E se admira: "É linda demais, moço! Mais bonita do que aparece na televisão".

A viagem de ônibus foi longa. Rita e os oito filhos deixaram Santa Maria, a 30km do Plano Piloto, às 9h. O coletivo (como presente à população, o governo baixou a passagem de R\$ 3 para R\$ 1) estava lotado. Uma hora e meia depois, a família Ribeiro desembarcou na Rodoviária. O coração de Rita acelerou. Ela se beliscou. A Esplanada estava aos seus pés, a menos de 500 metros. A cami-

lhos, também unidos, também haviam estado aqui. Ela também sonha no sonho da mãe: "É tudo bonito demais", encanta-se Yasmin. Wanderson emenda: "É bem maior do que aparece na televisão".

Rita fez planos. "Vou ficar até as pernas aguentarem. Minha caçula gosta da Xuxa". Isabele Guadalupe te sedo. Hora de comprar água. O dinheirinho foi reservado para o passeio inédito. Antônio colocou a irmãzinha nos ombros. Ela veria melhor toda a movimentação da Esplanada. Fome? Foi saciada com pastel e milho cozido, à venda nos muitos, muitíssimos ambulantes que ali marcaram presença.

A dona de casa cearense estava particularmente feliz. "Agradeço a Deus por ter tido nove filhos que nunca me deram desgosto". É se empolga com o passeio planejado com tamanha dedicação ao centro do poder, ali tão perto, mas ao mesmo tempo tão distante de Rita: "Agora eu conheço Brasília de verdade". Uma foto marcou aquele momento inédito. Rita se emociona: "Eu nem gosto de tirar retrato, mas você me convenceu..." Cliques pra ela...



### EMOÇÃO

RTA SAÚ DE SANTA MARIA COM OS OITO FILHOS. DELES, APENAS ANTÔNIO (1º À DIREITA) CONHECIA O CENTRO DA CAPITAL.

# Multidão anônima e sua diversidade

Os Ribeiro partiram. Sumiram na multidão. Havia muito para conhecer, explorar, se encantar. Hora também de seguir, ir atrás das histórias de uma gente magnificamente anônima que faz Brasília ficar mais humana. Sob a sombra de uma árvore, envolto num cobertor, dormia como um anjo Francisco Douglas, um bebê de apenas dois meses de vida. Daiane Braga, 19, mãe de Francisco, estava ali, pertinho, vendendo água mineral. Ela foi com a afilhada, Cristina, 9, o marido, tia, irmã e primos. Um olho no filho, outro no público: "Ele tá deixando no peito. Não podia deixar em casa", ela diz. A menina de Planaltina aprendeu cedo que a vida é feita de luta.

A caminhada prosseguiu. Debaixo do sol inclemente, um esbarão com José dos Santos Cavalcante. José quem? Melhor chamá-lo de palhaço Pirulito. O homem que mora no Gama acordou às 2h da madrugada. Freto um carro e às 4h chegou à Esplanada. Encheu um carrinho com algodão-doce (800 sacos) e mil laranjinhas. As 13h de ontem, Pirulito tinha vendido apenas 20

Daniel Ferreira/CB/DA Press



### LABUTA

DAIANE, COM FRANCISCO DOUGLAS E A AFILHADA. LEITE E TRABALHO

saquinhos e 15 sucos. "A semana santa levou o dinheiro todo do povo", deduz. Mesmo com vendas em baixa, o potiguar Pirulito fez uma apaixonada declaração de amor à terra que o acolheu: "Se eu morrer longe daqui, já avisei que quero ser enterrado em Bra-

Iano Andrade/CB/DA Press



### PAIXÃO

PIRULITO DECLARA AMOR À BRÁSILIA: "ESSA CIDADE É TUDO PRA MIM"

sília. Essa cidade é tudo pra mim".

### Estátua

A vida pula na Esplanada. Mais à frente, uma estátua — sim, uma estátua — se movimenta quando ela depositavam moedas numa caixinha colocada aos seus

pés. Agradecida, a "anjã" oferecia um um papelzinho com algum pensamento para o bom andarinho. Ao lado do Museu da República, exatamente como no ano passado, quando a moda foi lançada, o espelho d'água virou um enorme piscinão. Meninas de calcinha. Meninos de cueca. Adultos de bermuda e sem camisa. O povo se refrescou do calor. A água? Ficou marronzinha da silva. O garçom Jacinto Peixoto, mineiro de 35 anos, filho de Ceilândia, não pensou duas vezes. Mergulhou com gosto. Levou junto os dois filhos e um sobrinho. "É a melhor coisa desse aniversário".

Assim, foram os 49 anos da cidade que tenta se humanizar a cada dia — a despeito de uma gente profissional e desonesta, que veste termo e gravata, e faz tudo para deixá-la marcada. É a terra da cearense Rita e dos filhos dela, do palhaço Pirulito, da ambulante Daiane e seu filho recém-nascido, do garçom Jacinto (o do piscinão) e de uma infinidade de "gentes" anônimas... É essa terra que quer existir. E fez ontem uma grande festa. Parabéns, Brasília! Que venham agora os 50! (MA)

## SER BRASILIENSE É...

Paulo H. Carvalho/CB/DA Press



**JEAN SANTOS, 17 ANOS, ESTUDANTE, MORADOR DE TAGUATINGA**

"É ser completo. Brasília é o centro, é um lugar que tem todo mundo. Tudo tem aqui. Brasília é tudo e tudo é Brasília. Os políticos mancham a imagem da

nossa cidade, mas Brasília não são só os políticos. Brasília é diversão, é música, é rock, é mistura de cores. Vim pra festa porque Brasília inteira se desloca para cá. Tem que vir. A festa é muito grande, os shows são ótimos. E estar aqui na Esplanada é muito legal. Gosto desse ambiente."

# FERIADO PARA CONHECER A NOSSA HISTÓRIA

Catetinho, na BR-040, e Museu Vivo da Memória Candanga, no Núcleo Bandeirante, receberam duas vezes mais público ontem

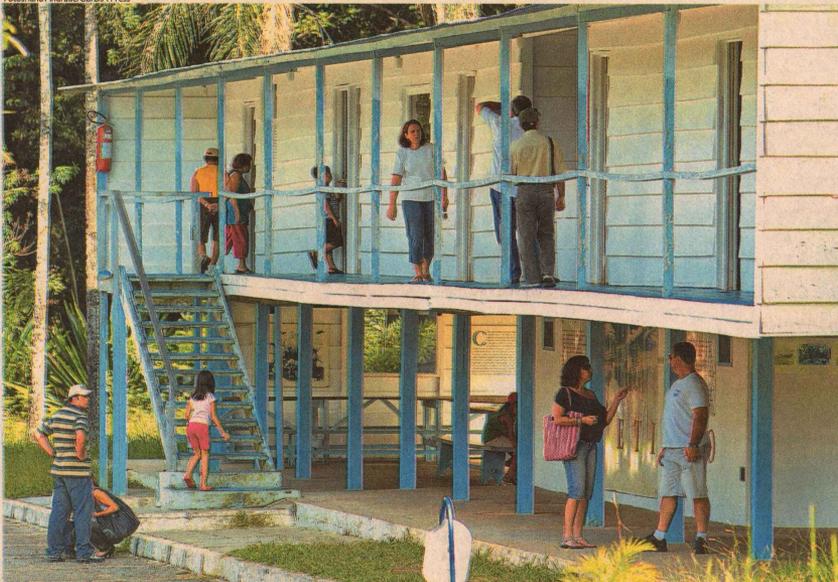
RENATO ALVES

**M**oradores de todas as partes do DF aproveitaram o feriado para conhecer um pouco mais sobre a história da cidade em que nasceram ou escolheram para viver. Deixaram os prédios de concreto das residências para explorar fotografias, documentos e mobílias expostos nos poucos edifícios de madeira originais da época da construção da nova capital. Encheram o Catetinho e o Museu Vivo da Memória Candanga. Gratuitas, as atrações receberam ontem mais que o dobro de visitantes dos dias normais.

Vivendo em Brasília há cinco anos, o militar da Aeronáutica Jony Enderson, 39, decidiu conhecer o Catetinho com toda a família, originária do Rio de Janeiro. Todos ficaram impressionados com a boa conservação e o acervo da primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek em Brasília, erguida em 10 dias às margens de onde hoje passa a BR-040. "A simplicidade do prédio é o que mais chama a atenção", ressaltou a advogada Delce Victor Barbosa Mats, 45, mulher de Jony.

Os filhos do casal, Guilherme, 7, e Letícia, 10, mostravam interesse pela história da construção da cidade. "Quis vir aqui porque estudei isso na escola", contou Letícia. Guilherme queria entender como funcionavam os aparelhos antigos dos quartos e cozinha do Palácio de Tábuas, como também é conheci-

Fotos: Iano Andrade/CB/DA Press



## PALÁCIO DAS TÁBUAS

PRIMEIRA RESIDÊNCIA DO EX-PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, A CONSTRUÇÃO DE MADEIRA EM PILOTIS RECEBEU 300 VISITANTES ONTEM



## VISITAS

### CATETINHO

Em 1956, o ex-pr...

Vivo da Memória Candanga, aberto à visitação pública e gratuita, na entrada do Núcleo Bandeirante.

O acervo, com fotografias e

EVANGÉLICOS

## 10 MIL NO SHOW GOSPEL

Estimativas da Polícia Militar indicam que cerca de 10 mil pessoas acompanharam os shows de artistas e bandas evangélicas na estrutura montada ao lado do Teatro Nacional. As bandas Passageiros de Cristo, Ministério Getsemani e Trazendo a Arca animaram o público. "Viermos para assistir ao Regis Danese, mas chegamos às 15h para acompanhar todos os shows", disse o auxiliar de depósito Luis Carlos Sousa Lima, de 23 anos. O pessoal da Igreja Batista Celular Internacional, do Gama, aproveitou para oferecer orações aos espectadores. "Anotamos o nome e o endereço de quem encontramos e vamos na casa de todos, para visitá-los e orar por eles", explica Simone Gomes de Oliveira, fiel da igreja.

CATÓLICOS

## FIÉIS EM ÊXTASE

Os católicos comemoram os 49 anos de Brasília também com show. As apresentações começaram por volta das 13h. A banda

Os católicos comemoram os 49 anos de Brasília também com show. As apresentações começaram por volta das 13h. A banda Maranhã, uma das mais tradicionais do Distrito Federal, foi a primeira a subir no palco. Embalou os fiéis com músicas que falam sobre a importância de Deus na vida dos homens. Logo depois, foi a vez de Iati Reis. Ela encenou o show cantando com o filho. O encerramento ficou por conta de Jonny e Banda. A dona de casa Célia Bernardino de Siqueira Pereira, 39 anos, estava em estado de graça. Chegou para a missa e não saiu mais da frente do palco. "O sol está quente, mas a fé em Deus nos sustenta. A celebração está maravilhosa", comemorou.

CATÓLICOS II

## 250 VÃO A MISSA

O som dos sinos da Catedral abriu caminho para a missa dos 49 anos de Brasília, celebrada sob sol forte e para público estimado em 250 fiéis. No palco montado entre a Catedral e o Museu Nacional, uma homenagem a Athos Bulcão. Atrás do palco, a reprodução dos azulejos do artista. A missa foi celebrada pelo Arcebispo D. João Braz de Aviz. Para se proteger do sol, os fiéis usaram sombrinhas e jornais. No fim, D. João descobriu a placa com informações sobre a obra de concreto que fica entre o museu e a Biblioteca Nacional. Ela foi erguida em 1970, durante o 1º Congresso Eucarístico do DF.

## PALÁCIO DAS TABUAS

PRIMEIRA RESIDÊNCIA DO EX-PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, A CONSTRUÇÃO DE MADEIRA EM PILOTIS RECEBEU 300 VISITANTES ONTEM



### DEVER DE CASA

ANA EXIGIU DOS PAIS EDSON E REGINETHE CONHECER A HISTÓRIA DA CIDADE

intacto é o do Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira, o HJKO. Primeiro centro de saúde da nova capital, foi construído em 60 dias e inaugurado em 6 de julho de 1957. Seus 1.265 metros quadrados de área edificada em ma-

deira abrigavam ambulatório, centro cirúrgico, administração, casa para médicos e funcionários casados e, ainda, alojamentos para solteiros.

Os serviços hospitalares acabaram suspensos em 1968 e o

HJKO passou a ser posto de saúde, desativado em 1974. O conjunto arquitetônico foi tombado pelo governo local em 1985. Dois anos depois, começou a ser restaurado e, em 1990, passou a abrigar o Museu

## VISITAS

### CATETINHO

Fica no Km 0 da BR-040, na região do Gama

**MUSEU VIVO DA MEMÓRIA CANDANGA**  
Na entrada do Núcleo Bandeirante

*Ambos gratuitos e abertos de terça a domingo, das 9h às 17h.*

Vivo da Memória Candanga, aberto à visitação pública e gratuita, na entrada do Núcleo Bandeirante.

O acervo, com fotografias e instrumentos originais da construção, atrai, em média, apenas 12 pessoas por dia, fora aqueles que fazem o tour previamente agendado, como grupos de estudantes de escolas públicas e privadas. Ontem, mais de 60 pessoas passaram pelos galpões de madeira pintados com cores fortes. Entre elas, a goiãniense Ana Luísa, 8 anos, que passou a manhã pedindo aos pais para visitar o antigo HJKO. "A professora falou pra gente aproveitar o feriado e conhecer a história da cidade", contou a menina, que aos dois meses deixou Goiânia para viver na capital com o pai, o brasileiro Edson Alves de Oliveira Júnior, 33, e a mãe, a goiana Reginete Cardoso Soares de Oliveira, 34.

## 600 mil no metrô

ELISA TECLER

Metrô de graça até a Esplanada e perspectiva de diversão até o fim da noite convenceram uma multidão a participar da festa de aniversário da capital. Das 7h às 19h, ocorreram 250 mil desembarques nas estações Galeria dos Estados e Rodoviária do Plano Piloto. Em dias normais, são 30 mil usuários.

A estimativa da organização era de que até as duas da manhã 600 mil pessoas utilizassem o metrô.

A babá Alessandra Alves Vidal, 20 anos, saiu de Ceilândia para participar da celebração cheia de ansiedade: ela nunca havia andado de metrô. Há cinco dias, a babá trouxe a mudança de Padre Bernardo (GO) para viver com a família da irmã, em Ceilândia. Ela aproveitou a primeira visita à Esplanada para conhecer pontos turísticos da capital, como o Congresso e o Parque da Cidade. Prestes a cruzar a roleta da estação de metrô, não escondia emoção. "Chega a dar frio na barriga! Acho que o Brasil todo tem vontade de vir a Brasília."

A irmã de Alessandra, a auxiliar de serviços gerais Vanessa Alves

Adauto Cruz/CB/D.A Press



### CONCENTRAÇÃO

AS ESTAÇÕES DA GALERIA DOS ESTADOS E DA RODOVIÁRIA LOTARAM

Rocha, 23, aproveitou a gratuidade para levar o marido e dois filhos. Foi a primeira vez que a família participou da comemoração de um aniversário da cidade. "Vamos pelas brincadeiras para as crianças", disse Vanessa.

### Entendemos

Muitos passageiros entenderam que a tarifa promocional de R\$ 1 fosse valer para todas as linhas. Nas paradas, a reclamação era que faltou clareza na propaganda feita pelo governo. A promoção só valia para as linhas que tinham como destino a Rodoviária do Plano Piloto. "É absurdo. Disseram que a passagem ia custar R\$ 1. Deviam ter explicado melhor", comentou a cozinheira Inês Borges, 40 anos,

que pagou R\$ 3 no ônibus que saiu de Samambaia em direção à W3. "Lá (em Samambaia) muita gente subiu e desceu do ônibus em seguida. O condutor foi xingado por todo mundo", contou.

O diretor-geral da Transportes Urbanos do DF (DFTrans), Paulo Henrique Munhoz, explicou que o objetivo da tarifa promocional era atender quem fosse participar da festa dos 49 anos de Brasília. Por esse motivo, estava "implícito" que o valor do bilhete a R\$ 1 era só para ônibus que desembarcassem na Rodoviária. "Não teria lógica tarifa a R\$ 1 de Ceilândia para Taguatinga, por exemplo. Houve falta de entendimento por parte da população", comentou Munhoz.

## SER BRASILIENSE É...

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press



**ANA PAULA EVANGELISTA DA SILVA, 27 ANOS, RECEPCIONISTA, MORADORA DE SAMAMBAIA**

*"É ter o privilégio de viver numa cidade projetada por Oscar Niemeyer. Adoro o Teatro Nacional, a Catedral, a arquitetura de toda a*

*cidade é muito bacana. Mas eu não gosto só do Plano Piloto, não. Gosto de todas as cidades. Ser brasileiro é bom demais. A gente mora na capital do Brasil, né? É o centro do país. Não poderia deixar de vir para a festa. Quería ver gente hoje, circular um pouco, sair da correria do cotidiano e me distrair."*

CIDADES

49 **Brasília**  
anos

Jose Varella/CBIDA Press



FAMA RECENTE

## BBBs APRESENTAM OS ESPETÁCULOS

Cinco participantes da última edição do *Big Brother Brasil* vieram a Brasília participar da festa na Esplanada. Max, Francine, Milena, Flávio e Priscila animaram o público durante a noite. Eles apresentaram algumas atrações da festa, acompanhados do ator global Marcos Pasquim. "O convite para vir foi uma honra. São 49 anos de Brasília, a capital do nosso país. Ficamos muito felizes", comentou Flávio. No caminho para o palco, próximo ao Congresso Nacional, eles tiveram as primeiras impressões da capital. "Chegar à cidade e ver tudo plano é muito impressionante", disse Max, ganhador do prêmio de R\$ 1 milhão do programa. Os BBBs puderam sentir o apoio do brasileiro assim que colocaram os pés na cidade. Cerca de 30 fãs receberam ao grupo com presentes, cartazes e gritos apaixonados no aeroporto. "As pessoas fazem questão de mostrar o carinho que têm por nós", afirmou Francine. A paisagem de Brasília foi uma novidade para quase todos os brothers convidados. Menos para Milena, que vê na Esplanada cenário conhecido. Nascida em Manaus, ela morou em Brasília enquanto fazia faculdade e até hoje vem visitar familiares que moram por aqui. A previsão é de que os BBBs deixem a cidade hoje cedo.

Cada Gomes/CBIDA Press



CINQUENTENÁRIO

## U2 PODE PINTAR EM 2010

# O QUE DESEJAMOS À FUTURA CINQUENTONA

Brasilienses pedem saúde e segurança no 50º aniversário da capital

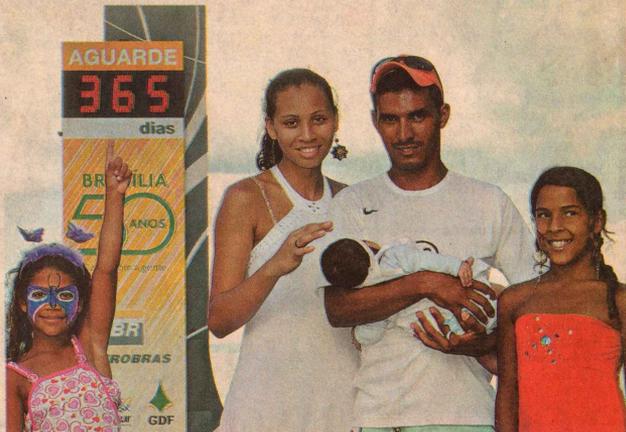
ADRIANA BERNARDES

Edilson Rodrigues/CBIDA Press

**E**ncerrada a festa, o povo se vai, as luzes se apagam. O que passou, passou. Agora, é se preparar para o 50º aniversário. A contagem regressiva para o cinquentenário já começou. E, com ela, a expectativa dos que escolheram a capital para a vida inteira ou para uma temporada. Afinal, qual é a Brasília que se quer para daqui a 364 dias? Predomina o desejo comum de uma cidade menos violenta. E que ofereça aos seus moradores um transporte público eficiente, qualidade no atendimento à saúde e um trânsito mais civilizado.

Em um exercício de imaginar como seria a Brasília ideal dos 50 anos, o manobrista Ricardo Alves, 26, precisa de uns poucos minutos. "É preciso melhorar o atendimento nos hospitais. Em matéria de colégio, o ensino está fraco. O trânsito deve estar mais organizado. O motorista tem cada vez menos respeito pelas outras pessoas", enumerou. Aos 8 anos, Denise Brandão Lima também quer uma Brasília diferente. "Com mais professor e polícia na rua para prender os bandidos. Está muito perigoso", afirmou.

Pai de Gabriel, 10 anos, e de Tímina, 7, o vigilante Carlito Rodrigues, 38, morador de Samambaia, imagina uma Brasília com mais segurança e menos tráfego de drogas. "Ele (o tráfico) está cada dia mais perto da rotina das crianças e as drogas, muito acessíveis", comentou. "Espero que a



### CONTAGEM REGRESSIVA

NO RELÓGIO, FALTA UM ANO PARA O CINQUENTENÁRIO: RICARDO (COM A FAMÍLIA) TORCE POR UM TRÂNSITO ORGANIZADO

cidade continue acolhedora e respeitadora da diversidade cultural", completou a professora Elissandra Batista, 28 anos.

Gabriel e a irmã Tímina têm outras preocupações. Ele está atento ao meio ambiente. Ela, ao direito às brincadeiras "Nós temos que diminuir a poluição. Falo de todo tipo de poluição: a sonora, a visual. Não precisa colocar uma placa grandona para o mundo todo ver. É muito feio",

advertiu. Já Tímina gostaria muito que no próximo aniversário de Brasília as cidades tivessem mais opções de lazer para as crianças. "Quero que tenha mais praças e mais parquinhos para a gente brincar."

Com as gêmeas Jaqueline e Juliana, de 1 ano e 1 mês, Rosa Maria Ferreira Soares, 31, e Wesley Rosa Soares, 27, torcem para que daqui a um ano, Brasília tenha uma rede pública de saúde

com qualidade. E que os moradores se sintam mais seguros. "É só aumentar o número de médicos", sugeriu Rosa. "E acabar com as bocas de fumo", completou Wesley.

correiobraziliense.com.br



**Leia mais:**  
as opiniões dos especialistas sobre os 50 anos da capital



CINQUENTENÁRIO

## U2 PODE PINTAR EM 2010

O vice-governador Paulo Octávio (foto) anunciou ontem que vai manter a disposição de trazer um artista internacional para as comemorações dos 50 anos de Brasília, em 2010. Mais uma vez, ele lembrou da banda irlandesa U2. "Trazer nomes internacionais seria uma forma de comemoração intensa, global. Sempre tenho pensado no U2, dária uma credibilidade a Brasília muito importante neste momento", disse Paulo Octávio, que também é secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Segundo ele, há também o desejo de contratar estrelas da música brasileira que começaram a carreira no Distrito Federal. "O mais importante é estabelecermos o orçamento para o ano que vem para fazermos uma comemoração digna para a cidade", ressaltou. Ontem à noite, após visitar o camarim da Xuxa, uma das estrelas da noite na Esplanada, o vice-governador fez um balanço positivo da festa de 49 anos de Brasília. "A festa foi compreendida pela população. Tudo deu certo. É um dia de confraternização", disse. "Nunca vi um momento tão bonito em Brasília."

INTERNET

## LOGOMARCA É APROVADA

Enquete realizada pelo [www.correio braziliense.com.br](http://www.correio braziliense.com.br) revela que a maior parte dos internautas aprova a escolha da logomarca dos 50 anos de Brasília (foto). A proposta, criada pelo arquiteto e urbanista Antônio Danilo Moraes Barbosa, incorpora traços do urbanista Lucio Costa, do arquiteto Oscar Niemeyer e do artista Athos Bulcão. Na consulta pela internet, 30,81% das pessoas disseram que a marca é linda. Já para 27,27% dos que votaram, outra logo deveria ser escolhida. As opções fraca e feia tiveram 347 e 323 votos, respectivamente. No total, a enquete que perguntou aos internautas a opinião sobre a logomarca comemorativa dos 50 anos de Brasília teve 2.681 votos.

Edilson Rodrigues/CB/DA Press



LEI SECA

## UM MOTORISTA FLAGRADO

A operação Alcool Zero do Batalhão de Policiamento de Trânsito (BPTran) abordou motoristas, em blitzes móveis, nas vias do Plano Piloto, principalmente nas de acesso à festa dos 49 anos de Brasília. Até as 23h de ontem, um motorista havia sido flagrado com uma concentração de álcool maior que 0,1mg no sangue por ar expelido dos pulmões no teste do bafômetro. O condutor estava nas proximidades da Esplanada dos Ministérios. A primeira etapa da operação montou fiscalização móvel em locais como a Ponte JK e as avenidas L2 Norte e sul. A maior parte das autuações foi por falta de documento ou CNH vencida, segundo o BPTran.

Paixão de Gabriel, 10 anos, e de Tímina, 7, o vigilante Carlotto Rodrigues, 38, morador de Samambaia, imagina uma Brasília com mais segurança e menos tráfico de drogas. "Ele (o tráfico) está cada dia mais perto da rotina das crianças e as drogas, muito acessíveis", comentou. "Espero que a

Luissahutá Batista, 26 anos. Gabriel e a irmã Tímina têm outras preocupações. Ele está atento ao meio ambiente. Ela, ao direito às brincadeiras. "Nós temos que diminuir a poluição. Falo de todo tipo de poluição: a sonora, a visual. Não precisa colocar uma placa grandona para o mundo todo ver. É muito feio",

sem mais opções de lazer para as crianças. "Quero que tenha mais praças e mais parquinhos para a gente brincar."

Com as gêmeas Jaqueline e Juliana, de 1 ano e 1 mês, Rosa Maria Ferreira Soares, 31, e Wesley Rosa Soares, 27, torcem para que daqui a um ano, Brasília tenha uma rede pública de saúde

sem mais opções de lazer para as crianças. "Quero que tenha mais praças e mais parquinhos para a gente brincar."

Com as gêmeas Jaqueline e Juliana, de 1 ano e 1 mês, Rosa Maria Ferreira Soares, 31, e Wesley Rosa Soares, 27, torcem para que daqui a um ano, Brasília tenha uma rede pública de saúde

[correio braziliense.com.br](http://www.correio braziliense.com.br)

**Leia mais:**  
as opiniões dos especialistas sobre os 50 anos da capital

## POVO FALA // QUANDO BRASÍLIA COMPLETAR 50 ANOS, COMO VOCÊ QUER QUE ELA ESTEJA?

**MARIA DAS GRAÇAS CARDOSO,**  
42 anos, dona de casa,  
moradora de Ceilândia

"Quero Brasília mais segura. Sair nas ruas sem medo de assalto. E gostaria muito que os hospitais tivessem mais médicos e mais equipamentos."



Foto: Editor Rodrigues/CB/DA Press

**RONNIE PETERSON DE ALMEIDA,**  
36 anos, segurança,  
morador de Ceilândia Sul

"Quero uma Brasília com trânsito menos congestionado. Os ônibus devem ser novos e em maior quantidade. A saúde tem que ser prioridade."



**ABADÍO ALVES DOS REIS,**  
66 anos, aposentado,  
morador de Brazlândia

"Só quero mais segurança. O resto está bom demais. Não precisa melhorar nada. A cidade é uma beleza. Se mudar alguma coisa, vira festa."



**DARCY DA SILVA,**  
60 anos, dona de casa,  
moradora de Brazlândia

"Quero uma Brasília sem nenhum tipo de violência, sem fila nos hospitais e que não tenha moradores de rua nem tantas crianças abandonadas."



## NA ESTRADA, A CARAVANA FOTOGRÁFICA

Wanderlei Pozzobom/CB/DA Press



Quem passava pelo local não resistia a fazer uma parada e olhar com mais atenção as imagens expostas na pequena tenda em frente ao palco principal da Esplanada. As fotos da capital federal, em diversos momentos ou em ângulos inusitados, atraíram o público. A exposição Caravana Brasília 50 anos, promovida pelo Correio Braziliense, busca aproximar a cidade de todos os brasileiros. Para isso, apresenta fotos de profissionais que mostram o centro urbano, desde sua construção até seus dias atuais. E não se limitará à festa de aniversário da capital. A caravana pretende percorrer mais de 27 mil quilômetros entre rodovias e hidrovias, de norte a sul e de leste a oeste do país. Todas as capitais e centenas de cidades fazem parte do cronograma de visitas da exposição. Além de fotos, haverá ainda informativos e vídeos sobre o significado de Brasília e tudo o que ela tem a oferecer como modelo de planejamento urbano e construção da esperança. Durante toda a jornada, uma equipe de jornalistas vai alimentar um blog e um diário de bordo sobre a viagem.

## SER BRASILIENSE É...

Paulo H. Carvalho/CB/DA Press



**EUNICE BATISTA,**  
37 ANOS, PROFESSORA,  
MORADORA DE  
TAGUATINGA

"Ser eclético. O brasileiro tem um coração grande e, por isso, consegue receber culturas diferentes, vindas do país inteiro. Ele é participativo, democrático e

vive com o coração aberto. Esta é uma terra onde é possível se expressar, onde há liberdade, e toda a população sabe disso. Brasília favorece a cidadania e isso contribui para a maneira como nos comportamos. Nós e a cidade merecemos uma festa como esta."

## LAZER

Três mil pessoas lotaram as duas piscinas da Água Mineral e uma fila enorme testou a persistência de visitantes do Zoológico

Fotos: Aduato Cruz/CB/D.A Press



FERIADO COM TEMPERATURA NA CASA DOS 26° C SERVIU DE CONVITE PARA FAMÍLIAS CANDANGAS. POR VOLTA DAS 13H, LOTAÇÃO FOI ATINGIDA E PORTÕES, FECHADOS

# Sol, sombra, água fresca e boa dose de paciência

RAPHAEL VELEDA

Quem esteve na Esplanada de ontem provavelmente pensou que Brasília inteira estava naquele espaço, comemorando o aniversário da cidade. As ruas realmente ficaram vazias, mas grande parte da população aproveitou o dia livre longe da festa. Outros pontos turísticos da capital, como o Zoológico e o Parque Nacional da Água Mineral



no sinal e cheguei aqui por indicação de um amigo. É um bico, mas está dando para tirar um dinheirinho", conta ele, que vendia as pequenas por R\$ 5 e as grandes (para crianças com mais de 10 anos) por R\$ 10. A enfermeira Cláudia Santoro Teixeira, 40, comprou uma para a filha Penélope, 6 anos. "Ela praticamente já sabe nadar, mas tenho medo que vá para o fundo", conta. "E a menina não sai da água, é difícil cuidar e a boia dá uma segurança", opina

## VIOLÊNCIA

## TIRO E FACADAS CAUSAM MORTES

Jonathan Costa e Silva, de 17 anos, foi executado com um tiro na cabeça na manhã de ontem na Quadra 4 da Estrutural. A 8ª DP designou, na tarde de ontem, dois agentes da Seção de Investigação de Crimes Violentos (SIC-Vio) para apurar o caso. Até o fechamento desta edição, nenhuma informação sobre o autor ou causa haviam sido reveladas. Uma das versões para o crime, narrada por familiares e amigos do adolescente, indica que Jonathan foi assassinado por um rapaz com quem um dos irmãos dele havia se desentendido. Em Brazlândia, um homem não identificado até o fechamento desta edição foi morto com facadas, próximo a rodoviária, por Cleiton Araújo Soares, de 26 anos. O autor se apresentou à delegacia espontaneamente e será indiciado por homicídio. Segundo a 18ª DP, o motivo aparente da discussão foi uma dívida de bebida alcoólica no valor de R\$ 4.

## TRÂNSITO

## COLISÃO FRONTAL NA BR-080



Uma pessoa ficou presa nas ferragens após uma colisão frontal entre dois carros, por volta das 15h de ontem, em uma estrada de terra que liga o Hotel Mestre D'Armas à BR-080, em Padre Bernardo (GO). O Fiorino placa KBQ 4914-GO, conduzido por Marcos Freire de Oliveira, 51 anos, bateu no Corsa Classic placa JHB 0832-DF, dirigido por Maria Heleusa Montenegro. Marcos Freire foi retirado das ferragens pelo Corpo de Bombeiros e transportado de helicóptero ao Hospital de Base, com uma fratura no fêmur e um corte no tórax. Maria Heleusa foi levada ao Hospital de Padre Bernardo com escoriações.

## JUSTIÇA

## VIVO TERÁ DE DELATAR "DON JUAN"

A operadora de telefonia Vivo terá de informar a uma usuário a identidade de um desconhecido que lhe fosse garantido e sistematicamente lhe envia mensagens amorosas por celular. A Justiça de Brasília confirmou a condenação imposta à Tele Centro-Oeste para que sejam revelados os dados do remetente. A disputa teve início em 2006. A cliente encaminhou ação à Justiça pedindo que lhe fosse garantido o direito de saber a identidade do autor que a estaria importunando. A Vivo alegou que era impossível atender ao pedido porque a empresa é obrigada a respeitar o sigilo pessoal. Mas o juiz do 7º Juizado Especial Cível deu decisão favorável à autora. "Não existe direito constitucional absoluto. Nesse contexto, é constitucional o direito da autora à privacidade, intimidade, felicidade, bem-estar", afirmou o juiz. A decisão foi confirmada pela 2ª Turma Recursal.

UmB

espaço, comemorando o aniversário da cidade. As ruas realmente ficaram vazias, mas grande parte da população aproveitou o dia livre longe da festa. Outros pontos turísticos da capital, como o Zoológico e o Parque Nacional da Água Mineral, ficaram cheios como acontece em outros feriados.

Muita gente, entretanto, preferiu não fazer nada de especial. A cabeleireira Sonia Abraão, 27 anos, moradora do Guarã, decidiu visitar uma amiga no Sudoeste. "Venho aqui nos fins de semana, mas não pude no último. Este feriado veio a calhar", afirmou ela, que garante gostar de atrações que se apresentarão na Esplanada, como a cantora Claudinha Leite. "Mas não sou muito chegada em multidão e estão falando que vai ter mais de um milhão de pessoas. Para mim isso é assustador", confessou.

Já o instrutor físico Uyray Ramos, 29, não aproveitou o feriado porque estava trabalhando em uma academia. "Já estou habituado, nem fico triste", disse ele. "Normalmente trabalho no feriado porque, na academia, é um dia com mais movimento do que o habitual. Hoje está sendo assim", explicou ele. "Tenho que aproveitar folgas quando o resto das pessoas não está de folga.



MUITA GENTE APROVEITOU AS SOMBRAS DO ZOO PARA FAZER PIQUENIQUES

Brasília já é uma cidade que não para, como São Paulo."

A estudante Marcella Santos, 16, ficou chateada com o comércio fechado. "Queria aproveitar o dia para comprar algumas roupas porque vou viajar para um lugar frio em julho", conta. "Achei que hoje seria bom porque não teria muita gente na rua. Mas quem trabalha nas lojas também tem o direito de descansar ou ir para a Esplanada, né?", reconhece.

### Lotação

No Parque Nacional da Água Mineral, o movimento começou bem cedo e extensas filas de carros já se formavam antes do meio-dia. Muita gente também foi ao local de ônibus, aproveitando o desconto na passa-

gens, e a fila parou de andar antes das 13h porque as piscinas chegaram à lotação de 3 mil pessoas. Ainda assim, o comerciante José Gaudino Ramos, 52, disse que foi até o local porque gosta de sossego. "Comparando com a festa na Esplanada, aqui é sossegado e silencioso", garante. "Gosto muito da Água Mineral e venho aqui, pelo menos, uma vez por mês. Hoje mesmo vim sozinho", conta ele, que mora e trabalha em Taguatinga.

A temperatura, que chegou a 26,2°C ontem, ajudou a encher as piscinas e fez a alegria de vendedores de boias, como Fernando Pontes, 40 anos. "Eu trabalhava em uma oficina até o ano passado, mas perdi meu posto. Passei um tempo distribuindo panfletos

anos por R\$ 10. A enfermeira Cláudia Santos Teixeira, 40, comprou uma para a filha Penélope, 6 anos. "Ela praticamente já sabe nadar, mas tenho medo que vá para o fundo", conta. "É a menina não sai da água, é difícil cuidar e a boia dá uma segurança", opina.

### Enfileirados

A maior fila fora da Esplanada se formou na entrada do Jardim Zoológico. No fim da manhã, centenas de carros esperavam de entrar no local, que tem duas cancelas. Depois de esperar 45 minutos, o locutor de rádio Francineto José de Almeida, 26, desabafou: "É assim em cada feriado e a população sabe disso. Claro que as autoridades sabem também, mas não se esforçam para mudar o quadro", reclama. "Só não desisti porque as crianças queriam muito vir, mas desanimá", conclui.

O motorista André Alves Ferreira, 32, esperou menos para entrar no local com a família: 20 minutos. "Acho que passei menos dificuldade do que se fosse para a Esplanada", considerou. "Temos as crianças e lá vai ser muita gente, vai dar trabalho. Preferimos passar por aqui e depois vamos para a casa de um amigo. Está sendo um bom feriado para a família."

UnB

## MAIS VAGAS PARA O VESTIBULAR

O 2.º Vestibular de 2009 da Universidade de Brasília (UnB) traz novidades para os estudantes. A primeira é o número total de vagas, que aumentou para 3.280 – 552 a mais do que o último vestibular –, sendo 652 para o sistema de cotas e 2.628 para o sistema universal. A outra é o número de cursos oferecidos pela UnB, que ganhou mais nove opções e agora totalizam 82. São eles: ciências ambientais, engenharia de computação, engenharia de produção, geofísica, gestão de políticas públicas, história – licenciatura, museologia, música – licenciatura e letras – tradução – espanhol. As inscrições começam no próximo dia 30 de abril e vão até 21 de maio.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

## GOVERNO TENTA CASSAR LIMINAR

A Secretaria de Saúde do DF entrou com recurso para tentar cassar liminar da Justiça que suspende repasses do governo local para a Real Sociedade Espanhola. A entidade receberia recursos para administrar o Hospital de Santa Maria, que o GDF pretende inaugurar amanhã. O secretário de Saúde, Augusto Carvalho, espera definição rápida do Tribunal de Justiça. "Não só o governo estará fiscalizando, mensalmente, a prestação de contas, como a instituição vai receber mediante atendimento das metas pelas quais estará sendo remunerada", disse o secretário.



## Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao@freitas.df@diariosassociados.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

### TUCUNARÉ, TILÁPIA, TANTO FAZ

O céu aberto no feriado de terça-feira levou de volta às margens do Lago Paranoá pescadores profissionais, amadores, adultos, jovens e crianças, homens e mulheres. Pescador com tarrafa no pedaço de lago próximo à Embrapa. Pequenos meninos-pescadores nos dois pieres de um dos poucos parques públicos do Paranoá, ao lado da Ponte do Braghetto, saída para o Lago Norte.

Área de churrasqueiras, playground, academia, bosque. Dinheiro público investido em projeto para a

população, porém dinheiro malculidado, projeto largado. Uma academia pública para a terceira idade, recém-instalada, pintada de um forte amarelo, contrasta com o semiabandono do restante da área. A grama foi aparada faz pouco — e quem passou a máquina não cuidou de limpar o espaço nem que fosse para a comemoração dos 49 anos de Brasília. Há um Bosque do Sol cujas mudas foram plantadas em outubro passado, mas muitas delas já secaram por evidente falta de proteção.

O parque da Ponte do Braghetto existe há mais de 20 anos. Resiste, seria palavra mais apropriada. Construído numa encosta que cai em degraus desde as casas até o lago, a área tem bambu-

zais portentosos, um alagado de plantas aquáticas, longos bancos de cimento, mesinhas, banquinhos. Mesmo nos períodos em que esteve mais abandonada, a área nunca ficou sozinha.

De segunda a segunda, há sempre um ou mais pacientes pescadores. Os de ontem eram nitidamente pescadores de fim de semana e feriado. Um casal de meia-idade juntou uma cadeira de praia à outra, na ponta de um dos pieres e ficou à espera das tilápias. Um homem e dois garotos quiseram um pescaria mais radical. Entraram no lago e com a água até a cintura lançavam suas iscas com o fervor de quem está numa pescaria no Pantanal.

Por volta das 11h havia 10 famílias na

área. Três isopores, dois churrascos fumegando, uma boia de camilhão, crianças penduradas em árvores, um Fusca, um Corcel, uma peruá Variant, um Tempira meio maltratado de Planalatina — conjunto de carros que não se costuma ver com frequência no Plano Piloto.

Na outra margem do lago, salpicam pescadores solitários, equilibrando-se no barranco cheio de mata. Mais adiante, perto do começo da L-2, mais um grupo de pescadores numa prainha minúscula, mas de tamanho suficiente para acolher vara, linha, anzol, isca, o ninar do balanço da água e a possibilidade de, em algum momento, pescar alguma coisa, quem sabe um peixe.

Ouçó histórias de pescador — claro. Alguém conta que um caseiro de uma casona no Lago Norte pescou um enorme tucunaré azul, do tipo que se pesca na Amazônia, pros lados do Varjão. Deve ter servido de estímulo, porque quanto mais perto dos arredores da cidade, mais cresce o número de pescadores.

Não posso mentir, não vi nenhum peixe, mas contei mais de 50 pescadores entre a Ponte do Braghetto e as proximidades do Varjão. Para o pescador, basta meio metro de chão. Sem perceber, eles democratizam o lago, devolvem-no à população. Mesmo que ele volte para casa sem uma tilápia no anzol.